

## Enterro do Senhor

Jesus foi sepultado. A semente do Evangelho, o Verbo feito carne foi lançado à terra. “Se o grão de trigo não for lançado; à terra e não morrer não pode dar fruto”.

Caminhámos hoje em silêncio, acompanhando o Senhor no mistério da sua morte. A procissão que realizámos não é apenas um ritual que marca o calendário, é um caminho de fé, de dor e de esperança. É o nosso coração que segue com Cristo até ao sepulcro. Peçovos que abram o vosso coração à Páscoa da Ressurreição.

No Corpo de Jesus, descido da cruz, vemos todos os que sofrem, choram e se sentem desprotegidos e abandonados. Nele reconhecemos também as nossas próprias falhas, pecados e fragilidades. Mas saibamos que Ele morreu e ressuscitou por nós. Por isso, o seu amor permite-nos levantar e continuar a caminhar, mesmo quando parece que não há força nem esperança.

A dor de Maria é a dor de todas as mães e o amor de Jesus é salvação para todos. No caminho do Calvário, o seu coração é atravessado por uma profunda dor ao ver o Seu Filho amado a morrer como inocente. Agora, o silêncio de Maria junto ao túmulo evoca a Senhora das Dores, que nos acompanha com o seu olhar de Mãe, cheio de lágrimas e de fé, como nos repetiu em Fátima o Papa Francisco, de saudosa memória: “Temos Mãe”.

Maria representa todas as mães que choram pelos seus filhos. Ao vê-los, sofre. Diante da morte de Jesus e da sua sepultura, confortados com as lágrimas de Maria, acreditamos que a esperança nasce da certeza de que o amor de Cristo é para todos nós, sem exceção, que salva, cura e renova.

Cristo morreu para dar a vida e nos salvar. Foi para isso que Ele veio ao mundo. Para dar a vida, para servir e dar muitos frutos de amor, de santidade e de paz a favor de um povo e de uma sociedade decaída pelo pecado e fragilizada.

Olhemos para o nosso mundo ferido, doente, mergulhado em trincheiras de guerra e de morte, que diante do avanço das ciências e das novas tecnologias, usadas negativamente, resultam em guerras sangrentas, que dizimam a vida humana e a riqueza dos povos.

Choramos hoje a morte de um Inocente e de um Justo, que deu a vida por nós. Sigamos o exemplo de José de Arimateia e de Nicodemus e que eles nos ajudem no mundo de hoje a ser sinais de esperança, cuidadores dos doentes e dos moribundos, acompanhando aqueles que o Senhor chamou à última morada.

Quantos inocentes morrem hoje vítimas destas guerras sangrentas, violentas e destruidoras da paz e harmonia mundial?

Rezemos todos pela paz e associemo-nos ao grito do Papa Leão XIV, que apela ao fim da guerra. Construa-se a paz desarmada e desarmante. Que o seu grito e o de todos nós chegue ao Alto e também o nosso mundo se transforme na vida nova que nos oferece a Páscoa da Ressurreição.

Fortalecei-nos Senhor com o alimento espiritual da vossa Palavra. Nas noites escuras e de morte iluminai-nos Senhor com a luz da fé e da esperança Pascal. Como lembra Santa Benedita da Cruz, na noite mais escura, surgem os maiores profetas e santos. Fazendo

memória de Jesus, sob o olhar de ternura e compaixão de Maria, a Senhora da Piedade, a Senhora da Soledade, a Senhora da Esperança, vislumbremos o dia novo da Páscoa.

Com o olhar em Jesus, que repousa no silêncio do sepulcro, esperemos jubilosamente as maravilhas que vamos celebrar na Vigília Pascal. Pela Cruz, caminhamos para a Luz...

A todos, votos de Santas Festas de Páscoa.

Viseu, 3 de abril de 2026

D. António Luciano, Bispo de Viseu